



Os evangélicos nas eleições de 2018: recrutamento de candidatos e financiamento de campanha

Gabriella Gontijo Souza Macedo*, Ronaldo Rômulo Machado de Almeida

Resumo

A participação dos evangélicos na política tem sido crescente ao longo das últimas décadas. Este projeto tem o objetivo de compreender de que maneira as candidaturas evangélicas oficiais e não oficiais se traduzem no processo eleitoral. Os objetivos específicos do projeto são: a construção de um banco de candidaturas evangélicas do estado de São Paulo que sirva como modelo para as eleições não só de 2018, como também para eleições anteriores; e de análise do financiamento de campanha das mesmas.

Palavras-chave:

Religião, eleições, financiamento de campanha.

Introdução

A identificação das candidaturas evangélicas nos permite compreender a expansão desses representantes no Legislativo brasileiro de forma a entender quais são as filiações partidárias, as estratégias de campanha utilizadas e o financiamento empregado. Esta pesquisa possui como objetivo geral a identificação das candidaturas evangélicas paulistas ao Congresso Nacional e Assembleia Legislativa para as eleições de 2018, bem como o reconhecimento do recrutamento partidário e o efeito do financiamento sobre os votos desses candidatos. O objetivo específico desta parte é a identificação de candidaturas oficiais dos deputados da Assembleia de Deus (Ministérios de Madureira e Belém) e Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

Resultados e Discussão

A metodologia é quantitativa e possui a estratégia para a identificação baseada em Lacerda (2017) que propõe quatro pautas: coleta de informações na literatura sobre evangélicos e política; informações do TSE; contato com igrejas evangélicas; e sites de internet. Nossas hipóteses são de que existe uma coordenação eclesial e partidária, num processo de aderência entre igreja e partido, que perpassa o controle das lideranças religiosas e estruturas eclesiais (Tanaka, 2018). Em relação ao financiamento a hipótese é de que os candidatos oficiais têm campanhas bem-sucedidas e mais baratas que os demais (Netto, 2016).

A partir da metodologia indicada identificamos um total de 56 candidatos evangélicos para deputado federal e 75 para deputado estadual em São Paulo, conforme demonstrado na Tabela 1. Em relação ao custo do voto, ou seja, o efeito entre despesa de campanha e votos percebeu-se a diferença entre os candidatos oficiais e os demais candidatos, demonstrado na Tabela 2.

Observamos que em ambos cargos houve alta fragmentação partidária e em termos de espectro ideológico, a distribuição se concentra nos partidos de centro, centro direita e direita. Em relação aos candidatos oficiais, a IURD por ter uma estrutura mais centralizada concentra-se em apenas um partido; por outro lado, a AD reflete nas suas filiações a descentralização de sua estrutura (Lacerda 2017, Tanaka 2018).

Tabela 01. Candidatos e eleitos evangélicos a deputado federal e estadual em São Paulo - 2018

| Candidatos | Dep. Federal | | Dep. Estadual | |
|-------------------------------|--------------|-----------|---------------|-----------|
| | Cand. | Eleitos | Cand. | Eleitos |
| Oficiais - AD | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Oficiais - IURD | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Nome de Urna Confessional | 23 | 1 | 41 | 0 |
| Sem nome de Urna Confessional | 26 | 11 | 27 | 11 |
| Total | 56 | 19 | 75 | 18 |

Fonte: TSE e DIAP (2018 e 2019). Elaboração própria.

Tabela 02. Relação gasto/voto (em R\$) dos candidatos lançados e eleitos a deputado federal e estadual em São Paulo - 2018

| Candidatos | Dep. Federal | | Dep. Estadual | |
|----------------------------|--------------|----------|---------------|---------|
| | Cand. | Eleitos | Cand. | Eleitos |
| Total de Candidatos | 25,08 | 15,60 | 7,78 | 4,01 |
| Candidatos Oficiais - AD | 14,76 | 14,76 | 6,71 | 6,71 |
| Candidatos Oficiais - IURD | 15,33 | 15,33 | 7,94 | 7,94 |
| Candidatos s/ nome de urna | 4,17 | 3,08 | 7,07 | 5,51 |
| | (12,03)* | (10,19)* | | |
| Nome de Urna Confessional | 6,66 | 5,05 | 19,95 | - |

*Este valor representa a relação gasto/voto retirando os candidatos Eduardo Bolsonaro e Joice Hasselmann, ambos do PSL, devido a votação extraordinária que obtiveram, questão já abordada neste artigo.

Fonte: TSE e DIAP (2018 e 2019). Elaboração própria.

Conclusões

Observamos que as candidaturas oficiais possuem uma alta taxa de sucesso, entendendo sucesso eleitoral ser eleito, e são mais baratas ao comparar com o total de candidatos e eleitos, provando que o apoio institucional da Igreja é relevante ao processo eleitoral. No entanto, ainda concluímos a necessidade da expansão dos estudos sobre os detalhamentos do financiamento, de forma a compreender seu impacto de maneira mais significativa.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pelo fomento da bolsa, ao orientador da pesquisa, Professor Dr. Ronaldo Rômulo Machado de Almeida. Agradeço também a Ms. Marcela Tanaka (Unicamp) pelo apoio na construção do projeto de pesquisa e, por fim, a Ana Carolina Evangelista (ISER) pela contribuição na elaboração do banco de dados.

¹ LACERDA, Fábio. Pentecostalismo, Eleições e Representação política no Brasil Contemporâneo. 2017. Tese de Doutorado (Ciência Política). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2017.

² NETTO, Gabriela Figueiredo. Quando o dinheiro importa menos: uma análise do financiamento de campanhas eleitorais dos candidatos evangélicos. 2016. Dissertação de Mestrado (Ciência Política). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

³ TANAKA, Marcela. O Voto da Fé: comportamento eleitoral e recrutamento partidário dos deputados estaduais evangélicos em São Paulo (2002-2014). 2018. Dissertação de Mestrado (Ciência Política). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.